

PET + SAÚDE NA ESCOLA: UMA EXTENSÃO ALÉM DOS LIMITES DO MUNICÍPIO DE PELOTAS

JULIANA DIEL DE ARRUDA¹; NATHIELEN DE SOUZA²; LUCAS DE SOUZA RAUGUST³; DIEGO BRAGA DE CASTRO⁴; JULIE HELLEN DE BARROS DA CRUZ⁵; MARIÂNGELA DA ROSA AFONSO⁶.

¹Universidade Federal de Pelotas – julianaddearruda@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – nathielendesouzanunes@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – lucas.raugust@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – diegortsac@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – juliebcruz@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – mrafonso.ufpel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O grupo de PET (Programa de Educação Tutorial) da UFPel (Universidade Federal de Pelotas) tem, bem como todos os demais grupos PET espalhados por todo o Brasil, o dever de desenvolver ações nas esferas do Ensino, Pesquisa e Extensão. Conforme descrição em sua apresentação no site do MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (2018): “O PET é desenvolvido por grupos de estudantes, com tutoria de um docente, organizados a partir de formações em nível de graduação nas Instituições de Ensino Superior do País orientados pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e da educação tutorial.”

A extensão, enquanto elemento fundamental na articulação desta tríade – ensino, pesquisa e extensão, foi descrita na literatura com diversas ênfases, atualmente sendo uma delas a Extensão Universitária, conforme SERRANO (2013):

O conceito de extensão universitária ao longo da história das universidades brasileiras, principalmente das públicas, passou por várias matizes e diretrizes conceituais. Da extensão cursos, à extensão serviço, à extensão assistencial, à extensão “redentora da função social da Universidade”, à extensão como mão dupla entre universidade e sociedade, à extensão cidadã, podemos identificar uma ressignificação da extensão nas relações internas com os outros fazeres acadêmicos, e na sua relação com a comunidade em que está inserida.

Conceito este que corrobora com outros autores, como por exemplo, RIBEIRO (2012), que descreve a extensão universitária como sendo:

um mecanismo que a academia pode fazer uso de diversas formas: realizando ações de prestação de serviços à comunidade universitária e de seu entorno; oferecendo atendimento à comunidade e levando seu conhecimento por meio de cursos, seminários, laboratórios; e contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da população.

HENNINGTON (2005) ainda traz para a literatura a importância da Extensão Universitária, uma vez que trata da relação “entre instituição e sociedade, consolidando-se através da aproximação e troca de conhecimentos e experiências entre professores, alunos e população”, em suma, “pelo fato de propiciar o confronto da teoria com o mundo real de necessidades e desejos.”

Na UFPel, segundo o site da própria instituição, PREC (2018), a extensão “objetiva promover a interação dialógica e a integração transformadora entre a

Universidade e outros setores da sociedade, a difusão do conhecimento produzido e a capacitação dos cidadãos e profissionais comprometidos com a realidade social". E organiza-se de três formas: programa (como por exemplo o PET), projeto e ação (como por exemplo um evento em si).

Assim, seguindo os preceitos indicados, o grupo PET do curso de Educação Física da UFPel realiza semestralmente o evento de extensão intitulado "Pet + Saúde na Escola", que tem por objetivo oportunizar a estudantes e professores do ensino básico experiências voltadas à adoção de práticas de atividade física e bem-estar, além de proporcionar o contato dos alunos com esportes pouco praticados na realidade das suas escolas.

Desta forma, o objetivo deste trabalho é apresentar a ação de extensão Pet + Saúde na Escola, como a mesma é organizada, como é executada, quais os resultados da ação pós evento e o que se pode inferir a partir dela.

2. METODOLOGIA

O PET + Saúde na Escola consiste em, durante um dia inteiro, oportunizar aos alunos e professores/gestores de escolas do ensino básico (escolhidas por conveniência), oficinas de atividades físicas/esportivas e palestras, respectivamente.

As atividades são escolhidas de acordo com as demandas da escola escolhida, se a escola já oferece ou não determinada atividade ou esporte e se tem interesse em conhecer.

Determinadas as atividades a serem realizadas, um cronograma é feito de acordo com o número de alunos e faixa etária, assim é feito um rodízio de turmas previamente separadas para que a experiência dos alunos e a execução das atividades tenha como atingir seu maior potencial.

Organizadas as turmas pelo número de alunos e faixa etária, então se estabelece a ordem do rodízio das mesmas nas atividades propostas, levando em consideração: tipo de atividade (se vigorosa ou não), se em espaços fechados/cobertos ou abertos e coleta de dados.

As atividades propostas na primeira edição foram: ginástica artística, jogos cooperativos, lutas, punhobol, rugby e a coleta de dados. Já na segunda edição, a realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Geraldo Antônio Telesca – da cidade de Canguçu – outras oficinas foram ofertadas, tais como: miniatletismo, ginástica artística, lutas, punhobol e rugby.

E para os professores/gestores é ministrada, pela tutora do grupo e convidados (alunos ex-petianos formados em outras áreas, como por exemplo Nutrição), uma palestra com dicas de saúde e atividades físicas, sendo este momento correspondente a um turno do dia apenas.

Para o sucesso do evento, é imprescindível a parceria entre a Prefeitura Municipal de Canguçu, a escola – na figura dos seus gestores e seu espaço físico, gestão da organização enquanto logística pré-evento, realização no dia e material de divulgação como panfletos – gestão e panfletos, ambos produzidos pelo grupo PET – Educação Física.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados expressam-se pelos relatos imediatos dos alunos à medida que os mesmos vão experimentando as diversas oficinas ofertadas, bem como

dos professores/gestores com relação às palestras que recebem e também pela coleta de dados.

Assim, ao final do dia todos os alunos participaram de todas as atividades propostas e tiveram experiências adequadas as suas faixas etárias, além de terem fornecido dados relevantes para posteriores pesquisas, bem como os professores/gestores

De acordo com os objetivos do evento, ele se torna satisfatório ao passo que os alunos expressam interesse pelas práticas ofertadas e entendem a importância de ser um ser humano ativo fisicamente, respondem com seriedade aos questionários formulados especificamente para cada faixa etária, ratificando que a adoção de um estilo de vida saudável é possível, também, através da prática de atividade física, inclusive pelo esporte.

Neste sentido, pode-se afirmar que o evento tem cumprido com o seu papel, a expectativa gerada em torno do evento é sempre atingida ou superada, então tanto os alunos e professores/gestores, quanto os membros do próprio grupo PET avaliam de forma positiva o evento.

4. CONCLUSÕES

É possível inferir, a partir da execução do evento, que não somente os tão famosos quatro esportes coletivos (futebol/futsal, voleibol, basquetebol e handebol) podem ser de interesse dos alunos, pois justamente a diversidade de atividades diferentes propostas é o que mais chama a atenção dos alunos para participar, mesmo aqueles conhecidos pela resistência em ambiente de aula formal.

Quanto mais desconhecida for a atividade proposta, mais chama a atenção dos alunos e mais ainda eles de dedicam a aprender, alguns inclusive perguntam quando o grupo irá voltar para realizar o evento novamente, ou manifestam interesse em determinado esporte, pedindo para que seja ofertado nas aulas de Educação Física.

Também é possível concluir que os professores/gestores por vezes se encontram desprovidos de informações relevantes e/ou encontram-se desestimulados com a sua profissão, impactando no ensino dos alunos, portanto ações como está podem melhorar o processo de ensino-aprendizagem, bem como no caso contrário, ações como está motivam os professores a ministrarem aulas ainda melhores, elevando assim a qualidade da aulas e experiência dos alunos durante o período escolar.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

RIBEIRO, Raimunda Maria da Cunha. A extensão universitária como indicativo de responsabilidade social. **Revista Dialogos**, v. 15, n. 1, p. 81-88, 2012.

HENNINGTON, Élida Azevedo. Acolhimento como prática interdisciplinar num programa de extensão universitária. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 21, p. 256-265, 2005.

Ministério da Educação. **Apresentação – PET**. 2018. Acessado em 23 ago. 2018. Online. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pet/pet>

PREC – Pró-reitoria de Extensão e Cultura. **EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA.** 2018. Acessado em 23 ago. 2018. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/prec/sobre-a-prec/extensao-universitaria/>

SERRANO, Rossana Maria Souto Maior. Conceitos de extensão universitária: um diálogo com Paulo Freire. **Grupo de Pesquisa em Extensão Popular**, v. 13, n. 8, 2013.